CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.1, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i1.974.

ARTIGO / ARTICLE

IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO NA IMPLANTAÇÃO DA CASA DE FARINHA COMUNITÁRIA DA MOMBAÇA (SERRINHA-BAHIA): PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS E ASSOCIADAS

IMPORTANCE OF THE ASSOCIATION IN THE IMPLEMENTATION OF THE COMMUNITY FLOUR HOUSE IN MOMBAÇA (SERRINHA-BAHIA): PERCEPTION OF MEMBERS

Rayele Pereira de Carvalho[1], Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira[2*]

[1]Graduada em Gestão de Cooperativas, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha - Bahia – Brasil.

[2]*Autora para correspondência. Docente no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha - Bahia – Brasil. E-mail: ariana.oliveira@ifbaiano.edu.br.

Recebido: 28/08/2023 - **Revisado**: 18/12/2023 - **Aceito**: 10/02/2024 - **Publicado**: 29/02/2024

RESUMO: Este trabalho apresenta o resultado de uma análise das contribuições da Associação Comunitária da Mombaça na implantação de uma Casa de farinha comunitária, e quais contribuições essa Casa de farinha trouxe para a comunidade da Mombaça, Zona Rural do município de Serrinha - Bahia. A pesquisa foi realizada a partir de observações e análise de uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, utilizando a matriz FOFA destacando os pontos fortes e fracos da organização, em conjunto com a árvore de problemas procurando o principal problema da mesma, organizada numa linguagem coerente com a usada na comunidade. A entrevista aconteceu de forma espontânea com os associados da casa de farinha, visando a coleta de dados para análises e estudos. Após serem analisados os resultados, ficou evidente tanto a importância da Associação na implantação da Casa de farinha quanto a satisfação dos agricultores com a implantação da Casa de farinha – facilitando a fabricação do produto, acelerando a produção e possibilitando a criação do grupo de mulheres, sendo de suma importância para o desenvolvimento da comunidade.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*; Gestão; Agricultura Familiar; Associativismo.

ABSTRACT: This work presents the result of an analysis of the contributions of the Community Association of Mombaça in the implantation of a community flour house, and what contributions this flour house brought to the community of Mombaça, Rural Area of the municipality of Serrinha - Bahia. The research was carried out based on observations and analysis of a semi-structured interview with open questions, using the soft matrix highlighting the strengths and weaknesses of the organization, together with the problem tree looking for the main problem of the same, organized in a language consistent with that used in the community. The interview took place spontaneously with the associates of the flour mill, aiming to collect data for analyzes and studies. After analyzing the results, it was evident the satisfaction of the farmers with the implementation of the flour house, facilitating the manufacture of the product, accelerating production and enabling the creation of the women's group, being of paramount importance for the development of the community.

Keywords: *Manihot esculenta*; Management; Family Farming; Associativism.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

INTRODUÇÃO

Os seres humanos são seres sociais e possuem a necessidade de se organizarem coletivamente e cooperarem; nesse sentido, o associativismo surgiu como uma forma de as pessoas se unirem para obter melhorias, com direito a expressão social, pois existem problemas que são mais difíceis de enfrentar quando se está sozinho.

> Ao longo da vida em sociedade, as práticas de cooperação em grupo tornaram-se comuns em nosso cotidiano, como uma ação coletiva espontânea, natural, mas em algumas situações, a formalização surge como uma necessidade de organização da atividade humana. Dentre outras formas de organização em associativismo, como cooperativas e sindicatos, temos as associações (Senar, 2011, p. 10).

O papel do associativismo na agricultura rural tem como objetivo a ação conjunta para desenvolvimento social, em busca de melhores condições sociais, econômicas, civis e morais, com fim de melhorar a qualidade de vida humana, ou seja, para melhorar a qualidade de vida de um determinado local.

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma cultura de base familiar do Brasil, que figura como um dos maiores produtores dessa cultura e também como um grande consumidor. A mandioca é cultivada especialmente por pequenos agricultores familiares de várias regiões, sendo suas raízes importante fonte de carboidrato, possibilitando uma gama de produtos como os biscoitos, beiju e a farinha de mandioca propriamente dita. Neste sentido, há uma expressividade econômica em algumas regiões onde predomina a agricultura familiar, como no Estado da Bahia, além de ter grande relevância no contexto social. O principal produto derivado da mandioca é a farinha, base alimentar de muitos Estados, principalmente da região Norte e Nordeste.

O processamento da farinha de mandioca acontece de forma artesanal, produzida em espaços específicos denomenados casas de farinha, que estão profundamente ligadas a um contexto cultural de tradição familiar e comunitária. Além disso, elas fazem parte de um imaginário social mais amplo, caracterizado por construções geralmente rústicas e utensílios complexos. Esses espaços são compartilhados por várias famílias, evidenciando a importância da colaboração e do compartilhamento na produção da farinha de mandioca. A farinha de mandioca é produzida a partir de raízes trituradas e torradas, antigamente em fornos de chapa abertos. Mas, atualmente, algumas casas de farinha utilizam

também os fornos elétricos, onde o processo térmico promove uma gelatinização dos amidos presentes na massa ralada que, aglomerando os tecidos fragmentados das raízes, dá a característica de um pó de granulometria variada e sabor característico, agradável e de boa sensação tátil na boca (Agostini, 2006).

As casas de farinha, tradicionalmente presentes no interior do Nordeste, estão fortemente vinculadas à agricultura familiar. Elas são frequentemente geridas por unidades familiares, envolvendo pais, filhos e primos, demonstrando uma tradição que se fortalece e se transmite de geração em geração. Já a casa de farinha comunitária não tem um dono específico, pois é de benefício para todos os moradores e favorece de forma coletiva, onde todos são donos e responsáveis por ela. Em pequenas zonas rurais, existe uma forte desvalorização da farinha, tanto por parte dos produtores quanto daqueles que consomem.

O trabalho feito à mão para a produção da farinha artesanal é árduo e com baixo retorno financeiro. As casas de farinha são um dos patrimônios culturais mais antigos do Brasil e que lutam para seguir mantendo-se em pé com sua forma tradicional de produzir, diante dos concorrentes industriais que fazem a produção mecanizada e proporcionalidade.

A forma de produção da farinha de mandioca existe desde os povos indígenas, realizada artesanalmente; mas com o passar do tempo, ocorreram algumas mudanças, como a implantação de maquinários na produção em algumas casas de farinha. Na torragem da farinha, por exemplo, que era feita em forno de chapa aberta, passou-se a utilizar os fornos elétricos, juntamente com os lavradores descascadores, raladores automáticos, peneiras elétricas, prensas, itens auxiliares, raladores, trituradores de massa prensada e uniformizadores de massa pré-cozida.

No entanto, com essa modernização das casas de farinha, ainda falta capacitação para que os agricultores possam fazer uso corretamente dos maquinários; reduzindo assim boa parte do trabalho manual e árduo nessas casas.

Esta pesquisa buscou expor a realidade da casa de farinha comunitária de Mombaça, elencando as principais mudanças entre a casa de farinha

artesanal e comunitária, com o intuito de evidenciar outras possibilidades de produzir a farinha de mandioca de forma menos trabalhosa e explorar novas formas de organização do trabalho com meios tecnológicos dentro de um espaço de produção compartilhado, repensando a forma de gestão.

Desse modo, tem-se a seguinte questão-problema: Em que medida a implantação da casa de farinha comunitária tem contribuído para o fortalecimento dos produtores de farinha da associação comunitária de Mombaça, para então analisar quais os benefícios da associação com a inserção da casa de farinha comunitária para a consolidação dos fabricantes de farinha do povoado?

O objetivo desta pesquisa foi analisar as possíveis contribuições da Associação Comunitária na implantação da casa de farinha comunitária; assim como, analisar as contribuições da implantação da casa de farinha comunitária na comunidade Mombaça, município de Serrinha, para o fortalecimento dos produtores de farinha da Comunidade.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na Associação Comunitária de Mombaça, a nove quilômetros do município de Serrinha, Bahia, com cerca de 150 famílias que têm como renda de sobrevivência o cultivo da mandioca e produtos como feijão e milho durante o período do inverno. A casa de farinha comunitária atende às comunidades próximas, como Camiranga, Água Boa e Mombaça de Dó.

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem, o/a cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos estudados, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios participantes (Guerra, 2014).

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Gil (2002) conceitua a pesquisa descritiva como aquela que busca descrever características de uma população ou fenômeno.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário semiestruturado para o presidente (com questões mais direcionadas à Gestão da Associação) e outro questionário para alguns associados (a). Foi utilizada

também, para a coleta de dados, a ferramenta participativa FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), assim como foi aplicada a árvore de problemas (diagrama que expõe um determinado problema e estimula os participantes a relatarem as causas e efeitos desse problema), com o objetivo de relatar a principal dificuldade que os associados (as) enfrentam.

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, CAAE: 64970222.10000.0249.

Os dados coletados foram analisados e sistematizados com base na análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Essa técnica de tabulação e organização de dados qualitativos têm como fundamento a teoria da Representação Social e permite que se conheça os pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade sobre um determinado tema utilizando-se de métodos científicos (Figueiredo; Chiari; Goulart, 2013).

Este artigo é oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão de Cooperativas do IF Baiano - Campus Serrinha. Os resultados aqui encontrados podem ser usados para o desenvolvimento de novas pesquisas, com possibilidades de futuras intervenções, como por exemplo, uma pesquisa de campo relacionada ao grupo de mulheres que produzem alimentos derivados da mandioca, criado a partir da implantação da Casa de Farinha Comunitária da Mombaça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação Comunitária da Mombaça surgiu no dia 14 de outubro de 1981, em assembleia composta de 21 agricultores, foi aprovado o estatuto e escolhida a primeira direção. Conforme destaca o Senar (2015), “o associativismo é definido como uma forma de organização social que se caracteriza pelo seu caráter de voluntariado, pela união de dois ou mais indivíduos que buscam a melhoria da qualidade de vida”.

Em 15 de outubro de 1981, foi realizado o registro em cartório da constituição da Associação, após o devido registro, a comunidade passa por grande desenvolvimento, onde adquirem benefícios, como: posto telefônico,

posto médico, acesso a água, a área de terra, a casa de farinha e outros bens que compõem o patrimônio da Associação e da comunidade, sem esquecer que participaram de muitas políticas públicas e sociais que vieram 27 beneficiar aos moradores da comunidade, como também de outras regiões.

Foram realizadas oficinas, cursos de capacitação, formação de novas lideranças na comunidade. A administração da Associação se faz através de uma diretoria eleita de acordo como o estatuto para o período de 4 anos, por meio de eleição realizada por convocação de associados, tendo a participação daqueles que estão quites com suas obrigações. Atualmente, o quadro de sócios é composto de 71 sócios ativos, sendo 44 mulheres e 27 homens, contando com o presidente, secretária e tesoureira, que foram eleitos no ano de 2021 e encerram em 2025.

Na Figura 1, é possível observar as fachadas da Associação e da Casa de Farinha Comunitária.

Figura 1. Foto da fachada da Associação Comunitária da Mombaça (esquerda) e foto da Casa de Farinha Comunitária da Mombaça (direita)



Fonte: arquivo pessoal.

Foi aplicada a ferramenta participativa FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) para coleta e análise de dados. Participaram da análise FOFA 18 associados (as), cujos resultados estão apresentados no Quadro 1.

Durante a discussão, os associados e associadas informaram que as forças que estão relacionadas aos pontos fortes da associação, como na melhoria de renda, na diminuição de custo na fabricação da farinha de mandioca, onde muitos não tinham um retorno financeiro significativo, com a execução do projeto da casa de farinha, foi criado um grupo de mulheres que têm um papel importante na comunidade com perspectiva de promover ações de

desenvolvimento de atividades voltadas ao aproveitamento, beneficiamento e comercialização dos produtos derivados da mandioca, com o objetivo de garantia de fonte de renda para suas famílias.

Quadro 1. Resultado da aplicação da ferramenta FOFA, na Associação Comunitária da Mombaça.

FORÇAS	OPORTUNIDADES
• Melhoria de renda • Diminuição do custo • Inovação • Criação do grupo de mulheres	• Valorização da mão-de-obra • Qualidade • Integração • Novas tecnologias
FRAQUEZAS	**AMEAÇAS**
• Falta de Capacitação • Falta de empenho • Manutenção	• Estrada • Energia • Preços dos insumos

Fonte: Elaboração própria, a partir dos resultados da pesquisa.

Esse grupo é formado por 18 mulheres que participaram de oficinas, atividades de intercâmbio para a partir dos produtos derivados da mandioca, fossem feitas receitas de sequilhos, pastéis, bolo, entre outros produtos, utilizando como base a mandioca e seus derivados.

Esses produtos são colocados em feiras agrícolas, como também realizam demonstrações em eventos promovidos pelos parceiros do Projeto da Casa de Farinha. Com a realização dessas atividades, permitiu-se às mulheres a melhoria da qualidade dos seus produtos, possibilitando a inclusão e a utilização também na merenda escolar das 29 escolas municipais e algumas do controle estadual. Hoje o grupo diminuiu e ainda continua produzindo, restando apenas 8 mulheres; os produtos também são distribuídos na prefeitura, dentro do programa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Os agricultores destacaram, como oportunidades, a qualidade do produto em seu destino final para comercialização, a valorização da mão-de-obra que reduziu esforço físico e custos, além de promover a integração comunitária e a autogestão, evidenciada pela aquisição de equipamentos para operacionalizar a casa de farinha.

Contudo, os associados argumentaram sobre algumas barreiras impostas (como fraquezas), uma delas é a falta de capacitação para utilizar os

maquinários da casa de farinha para diminuir a danificação. A falta de empenho de alguns associados foi apontada como limitações no desenvolvimento do grupo e o custo alto na manutenção dos maquinários, que por conta da falta de capacitação vêm quebrando frequentemente, eles alegam que é necessário um forneiro fixo para evitar essas situações.

Como ameaças, que seriam dependentes de fatores externos, foram citadas as estradas cheias de buracos para chegar até a casa de farinha, interrupções frequentes no fornecimento de energia devido à baixa potência, o que aumenta o risco de danificar os maquinários, e os custos elevados dos insumos necessários.

De acordo com Alves, Pereira e Teixeira (2017), “é por meio do associativismo que uma comunidade consegue ter maior expressão social e buscar melhorias, podendo cooperar com o desenvolvimento local através de ações que contribuam para o crescimento da comunidade”. A importância do associativismo fica evidente quando se traz para a realidade da comunidade da Mombaça, que nesse caso, se organizou como associação para a implantação da casa de farinha na comunidade. Essa organização demonstra o valor de uma comunidade unida, capaz de impulsionar seu próprio desenvolvimento. Assim, melhora a qualidade de vida, assegura acesso a políticas públicas e promove iniciativas para suprir as necessidades básicas do povoado. A organização se faz por meio da participação dos moradores na associação, participação em reuniões e outras atividades que podem ser desenvolvidas.

Foi aplicada a árvore de problemas, em uma das reuniões da Associação Comunitária da Mombaça; essa metodologia possibilita a investigação de problemas da associação/comunidade (Figura 2). Em seu enfoque aos problemas, a Árvore de Problemas contribui na determinação do foco da intervenção, podendo ser definida como uma metáfora, em que a ilustração gráfica mostra a situação-problema representada pelo tronco, as principais causas são representadas pelas raízes e os efeitos negativos que ela provoca na população-alvo do projeto são os galhos e folhas. Essa metodologia é composta por diagramas que analisam um problema do ponto de vista das causas que o criam e tem como objetivo encontrar as causas dos problemas para desenvolver projetos que as eliminem (Coral; Ogliari; Abreu, 2009).

Figura 2. Momento de interação durante a aplicação da Árvore de Problemas, na Associação Comunitária da Mombaça

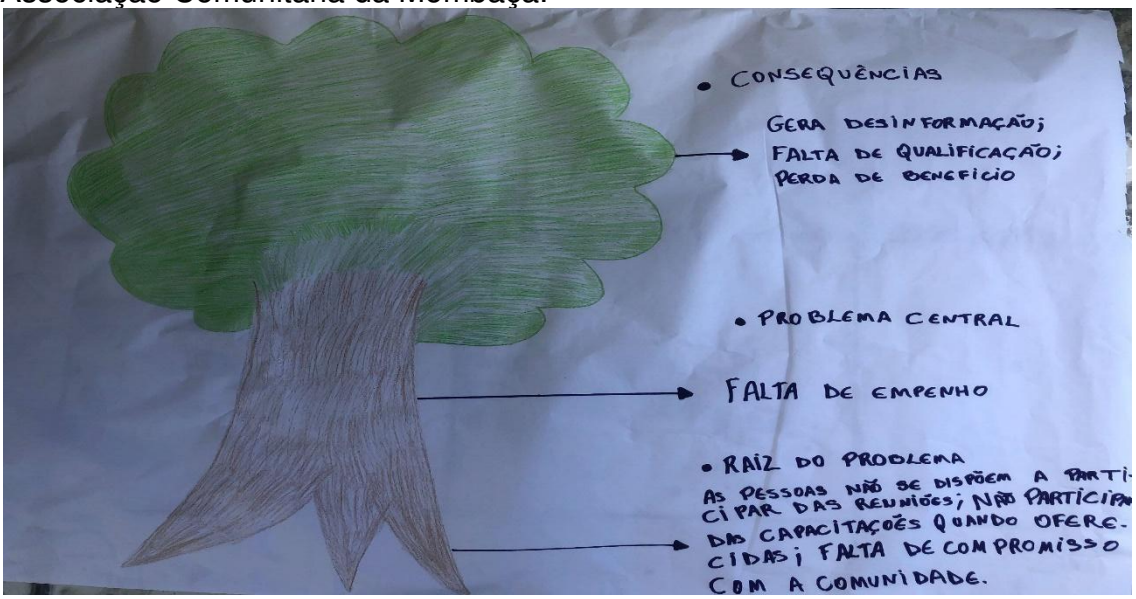


Fonte: Aquivo pessoal.

No momento da aplicação da metodologia “árvore de problemas” na Associação Comunitária de Mombaça, participaram 19 associados e associadas. O tronco da árvore foi escolhido o problema central, no qual identificou-se a baixa frequência de participação nas reuniões e atividades da Associação, atribuída à falta de empenho dos membros. Na parte superior, são destacadas as consequências geradas pelo problema e que afetam a qualidade do trabalho, em que eles citaram que geram desinformação, falta de qualificação, ou seja, curso para instruí-los a utilizar os maquinários, perdas de benefícios gerada pela falta de qualificação. Por fim, na raiz do problema, foi reconhecida como a indisponibilidade dos membros para participar regularmente das reuniões, refletindo um comprometimento insuficiente com a comunidade.

Um esboço do resultado da aplicação da metodologia “árvore de problemas” pode ser visto na Figura 3.

Figura 3. Esboço do resultado da aplicação da árvore de problemas na Associação Comunitária da Mombaça.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos resultados da pesquisa.

Em relação ao problema citado (falta de empenho), é preciso buscar alternativas para estimular a participação da comunidade de associados nas reuniões e atividades relacionadas à Associação. Como destaca o Senar (2011), faltar às reuniões e atividades da Associação são atitudes que dificultam o associativismo.

> Uma associação não anda sozinha, ela necessita de pessoas com iniciativa e compreensão, com atitudes e comportamentos que ajudem outras pessoas que atuam isoladamente, a perceber a importância de atuação em grupo, em coletividade (Senar, 2011).

Antes da implantação da Casa de Farinha Comunitária da Mombaça, os agricultores e agricultoras produziam a farinha de mandioca de forma artesanal nas casas de farinhas particulares, com equipamentos rústicos nos quais ainda era necessário muito esforço braçal. Uma casa de farinha particular é utilizada por parentes mais próximos (pai, filhos e primos) e se diferenciam das comunitárias pois estas, como o próprio nome já diz, não têm um dono específico, tornando-se de uso coletivo da comunidade. Com a implantação da casa de farinha comunitária de Mombaça os usuários (a) passaram a produzir de modo mais rápido, onde passavam duas semanas para fazer uma carreta de trator tendo a necessidade de 15 pessoas, na casa de farinha comunitária é possível fazer em dois dias apenas com 4 pessoas.

Fato que pode ser comprovado pela fala do presidente da Associação, quando diz que:

> *"... todo o processamento da casa de farinha era realizado nas casas de farinha particulares existentes na comunidade, de forma artesanal, com chegada das máquinas melhorou muito o processamento(...), foi visto que o uso das máquinas diminuiu os custos da produção da farinha, isso depois que passamos a utilizar a máquina de raspar mandioca, que está sendo muito importante na produção, pois depois da sua utilização, tivemos um grande avanço no processamento da farinha, reduzindo tempo, mão de obra e melhoria na qualidade do produto final."*

Os entrevistados e associados relataram que têm benefícios quando fazem a utilização da casa de farinha, como no custo, que podem ter um retorno financeiro considerado justo com o trabalho, juntamente com a valorização da agricultura familiar, na qualidade do produto e valorização dos derivados da mandioca, vale salientar que 100% dos associados produzem a própria mandioca. Sendo assim, todos os entrevistados argumentaram que a casa de farinha é de grande importância para a comunidade, oportunizando os agricultores da região a fabricarem de forma mais rápida e menos trabalhosa, foram questionados qual era a opinião da casa de farinha para a comunidade e segundo um deles a casa de farinha é *"um projeto que veio aliviar o sofrimento dos agricultores, com os maquinários aliviou 70% da mão de obra deixando um lucro melhor para o agricultor"*, outro entrevistado citou, *"foi o melhor projeto do governo federal com seus parceiros na implantação para dar uma qualidade nos derivados da mandioca e agregar valor"*. O presidente da associação também mencionou que:

> *"Considero um equipamento de grande valor para a comunidade, que precisa mais ser valorizado pelos moradores da comunidade, com o propósito de estarmos buscando desenvolver além dessas atividades como também buscar outros tipos de projetos como formas de sustentabilidade individual e coletiva. Através da conscientização e formação podemos melhorar e dar uma resposta para o desenvolvimento da comunidade. Acredito que se fizermos uma boa gestão do empreendimento, vamos obter resultados que possam ajudar na geração de renda da comunidade e valorizando o produto da região."*

Diante dos argumentos, fica evidente que a casa de farinha veio a agregar à comunidade, para aqueles que se beneficiam e produzem a matéria prima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs (re) conhecer o papel da Associação da Mombaça na implantação da Casa de Farinha Comunitária e de que forma a chegada da Casa de Farinha afetou a vida dos usuários.

Ficou evidente que a Associação Comunitária de Mombaça é de suma importância para a comunidade e valorizada pelos associados que participam de forma direta.

A Casa de Farinha Comunitária agregou em vários aspectos, como: na produção de forma acelerada otimizando o tempo e quantidade de pessoas para realizar o manuseio; os agricultores passaram a ter lucro justo na produção; criação do grupo de mulheres, no qual elas produzem alimentos derivados da mandioca e comercializam; valorização da mão de obra, e melhorias na qualidade do produto final.

O apoio da comunidade, a organização e empenho da Associação da Mombaça e a qualidade dos produtos contribuíram para o sucesso da Casa de Farinha Comunitária. Ainda assim, foi possível observar que a falta de recurso financeiro e a necessidade de treinamento/capacitação para os usuários são grandes desafios que precisam ser superados para a melhoria da Casa de Farinha Comunitária da Mombaça.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Mariangela Rosário. Produção e utilização de farinha de mandioca comum enriquecida com adição das próprias folhas desidratadas para consumo alimentar. 2016. **Dissertação** (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp, Botucatu, São Paulo. 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90612/agostini_mr_me_botfca.pdf?sequence=1. Acesso em: 04 ago. 2023.

ALVES, Isa Cristina Pereira; PEREIRA, Fransergio Bucar Afonso; TEIXEIRA, Simone Matos dos Santos. *In:* **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO**, n. 8, 2017, Instituto Federal do Tocantins. Resumos. 2017, p. 1 - 9. Disponível em: https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/viewFile/8422/3947. Acesso em 05 de abril 2023.

CORAL, Elisa; OGLIARI, André; ABREU, Aline Franca de. **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO, Marília Za; CHIARI, Brasilia M.; GOULART, Bárbara NG. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14931. Acesso em: 02 fev. 2024.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Anima Educação, 2014. Disponível : https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Associações rurais**: práticas associativas, características e formalização. Brasília: Senar, 2011.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Associativismo, cooperativismo e sindicalismo.** PRONATEC – Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego. Rede eTec Brasil. Brasília: Senar, 2015.